

# NOTAS ECONÓMICAS

34

**ANA SARGENTO /  
PEDRO NOGUEIRA  
RAMOS /  
GEOFFREY HEWINGS**

INPUT-OUTPUT MODELLING BASED ON TOTAL-USE RECTANGULAR TABLES: IS THIS A BETTER WAY?

**FILIPE SILVA /  
CARLOS CARREIRA**

FINANCIAL CONSTRAINTS AND EXPORTS: AN ANALYSIS OF PORTUGUESE FIRMS DURING THE EUROPEAN MONETARY INTEGRATION

**CARLOS BASTIEN**

1848: A PRIMEIRA CRISE DA TEORIA ECONÓMICA

REVISTA DA FACULDADE DE ECONOMIA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA



## Provas Académicas na FEUC

Publicam-se regularmente nesta secção notícias ou resumos dos trabalhos e teses apresentadas nas provas de Agregação e Doutoramento.

### Teses de Doutoramento

#### Doutoramento em Economia

*The interaction between human capital, foreign trade and economic growth: an empirical approach*

**Micaela Andreia Alegria Antunes**

Along this dissertation we present five distinct studies, following different approaches but all with a common element: they take into account the impact of foreign trade on growth, the relevance of the balance-of-payments as a constraint to growth and the linkages between human capital and external trade.

The study begins with the analysis of the role of human capital and foreign trade on the growth of several sets of countries (World, high-, middle- and low-income countries, Europe, OECD and the EMU countries), between 1980 and 2000. The human capital proxies used take into account quantitative and qualitative aspects to measure their impact on growth. The degree of openness and the net foreign balance are used as proxies for external trade to reveal their importance on growth as well. The interaction between human capital and foreign trade measures allows us to investigate the existence of technology and knowledge transfers, through trade.

We also consider the EU set of countries checking for the existence of conditional convergence over the period 1980 to 2004. In this part we try to reconcile the neoclassical and Post-Keynesian theories of growth at least at the empirical level. To do so, we introduce into the neoclassical growth model the ratio of the income-elasticity of the demand for exports over that of imports, to test the importance of the balance-of-payments constraint hypothesis on growth. It is shown that this demand factor fits well into the supply-orientated growth model even for countries with a single currency and a common monetary policy implying fixed exchange rates.

The study extends the growth analysis to the regional level and focuses on Portugal over

the period 1996 to 2005. The intention is to analyse the growth process among the NUTS3 regions and the relevance of human capital and regional foreign trade for regional growth. The share of employment in the main activity sectors is also considered to verify whether labour sectoral allocation is important for regional growth.

Additionally, we check for the existence of joint effects between human capital and foreign trade on regional growth and examine the differences between *Litoral* and *Interior*.

Furthermore, we use the balance-of-payments constraint approach to explain the growth performance of the Portuguese economy over the last four decades. We employ «Thirlwall's Law» to predict actual growth in Portugal over the whole period and various overlapping periods and the McCombie test is implemented to test the accuracy of the Law. Differences in the growth performance between the pre- and post-accession periods are considered and it is shown that Portugal grew slower when joined the EU. This finding is combined with a higher income-elasticity of demand for imports and a slower growth of exports in the latter period.

In the final part of the study we analyse a simultaneous equation model of growth with circular and cumulative causation characteristics. The model uses a demand-orientated approach to determine the relationships among the investment-output ratio and the growth of domestic income, exports, prices and productivity. The idea is to identify the driving forces of growth, with causal linkages that turn the process self-sustained. We are especially interested in the performance of Portugal, for the 1965-2006 period. The results show that there are three main breaks that obstruct the complete functioning of the circular and cumulative process, namely: (i) the investment-output ratio does not positively and significantly affect productivity growth; (ii) productivity growth is apparently not relevant for the growth of domestic price and (iii) price growth does not affect export growth. Therefore, there are essential links in the cumulative process that fail to generate faster growth in Portugal.

The general conclusion of the study is that foreign trade is essential for growth both at the individual country level and at the regional level. Foreign trade can be properly combined with human capital measures, and both affect the growth process significantly being in line with the knowledge and technology diffusion hypothesis.

Balance-of-payments problems can also restrain growth and cannot be ignored when the aim is to explain growth. If a country wishes to grow faster it has to improve its competitiveness by turning its products more attractive, both in the domestic and external markets by improving the supply characteristics associated with the non-price features. Also, the competitiveness of an economy is highly associated with human capital qualifications.

*Universidade de Coimbra, 29 de Abril de 2011*





## Doutoramento em Economia

### **Território e inovação : uma aplicação às regiões europeias**

**Maria Alberta Couto Cruz de Oliveira**

Nesta dissertação, procuram-se respostas a três questões interligadas que nos parecem relevantes para a formulação de políticas de inovação regional bem sucedidas para a Região Norte de Portugal. Antes de mais, de um ponto de vista conceptual, é necessário enquadrar a problemática da inovação no quadro teórico do pensamento territorial bem como no referencial da literatura sobre a inovação de base regional.

Revela-se aqui premente a construção de grelhas de comparação sobre taxinomias do território, como a própria sugestão de conceitos que permitam aprofundar algumas realidades ainda a descoberto na literatura. No essencial, o território surge como um actor activo no processo de desenvolvimento regional, desempenhando o enquadramento institucional da actividade que sobre ele se desenvolve, sendo um referencial incontornável para o eventual sucesso de percursos de inovação. Nesse sentido, a ligação entre território e inovação tem de passar pela conceptualização evolucionista, entendida no seu sentido mais moderno, isto é, de combinação de evolucionismo e institucionalismo. A problematização dos sistemas regionais de inovação é enriquecida quando se segue este percurso de análise, que ao mesmo tempo constitui referência fundamental para as questões subsequentes.

Tendo em mente um quadro evolucionista e institucionalista de referência, desenvolve-se nesta dissertação uma aplicação a este domínio das técnicas econométricas mais adequadas, designadas por *evolometrics* na Escola de Augsburg. O propósito central, sendo a Região Norte inserida no quadro mais amplo das regiões da UE, passa por compreender se de facto existe uma heterogeneidade regional em matéria de inovação na Europa, e os factores determinantes dessa heterogeneidade. A questão da existência é resolvida mediante o

mapeamento de índices de eficiência técnica no processo de inovação, obtidos por uma metodologia não paramétrica, constatando-se a relevância do abandono do paradigma do agente representativo. De facto, a diversidade ao nível na inovação regional que caracteriza a UE permite quando muito identificar regiões com características semelhantes, mas nunca uma região tipo, tal a disparidade dos indicadores de eficiência. No que se refere à identificação de factores explicativos, usamos um modelo de regressão de quantis para dados de contagem, que aplicado ao caso vertente, nos permitiu compreender a importância diferenciada das variáveis determinantes no sucesso da inovação no quadro das diversas regiões europeias. As variáveis usadas e os resultados validam ainda considerações de natureza institucionalista: o enquadramento institucional torna-se variável ao longo dos diversos patamares de sucesso da inovação. Nesta análise foi-nos dado constatar que, não só a Região Norte de Portugal se situa num patamar de pequeno relevo a nível de capacidade de inovação, como existem debilidades estruturais no quadro de regiões em que se insere.

Finalmente, centrando a atenção nesse estudo de caso que constitui a Região Norte, e utilizando quer entrevistas directas, quer inquéritos por questionário, procuramos uma caracterização do Norte em termos de um dos mais populares instrumentos de política de inovação regional: os Parques de Ciência e Tecnologia.

Após o desenvolvimento de uma taxinomia específica para os parques e a caracterização do ambiente envolvente da inovação em Portugal, analisamos então os dados recolhidos nos parques da Região Norte, junto das empresas que os integram. Torna-se claro que a inovação regional é estrangulada nestes parques por factores que dependem claramente de um deficiente desenho institucional. A sobreposição de parques com funções idênticas num tecido industrial pouco baseado na inovação e a ausência de agências de capital de risco nos parques financiando os projectos inovadores, são dois elementos que merecem destaque na explicação dessa deficiência. Por outro

lado, a mencionada proliferação de parques é um sub-produto da inexistência de níveis de coordenação política intermédios entre as autarquias e o Governo, que resulta na ausência de uma visão especificamente regional, com custos para o estabelecimento em qualquer parque da necessária massa crítica. O que sem dúvida preside a outro dos problemas identificados, em co-responsabilidade com a ausência no parque de uma gestão de topo efectivamente qualificada: o não estabelecimento nos parques de parcerias informais entre as empresas, troca de conhecimentos tácitos sobre produtos e tecnologias inovadoras, etc. Em suma, o desenho dos parques na Região Norte não favorece um efectivo *networking*.

Universidade de Coimbra, 17 de Maio de 2011

#### Doutoramento em Pós-Colonialismos e Cidadania Global

***Para além de um Índico de desespero e revoltas: Uma análise feminista pós-colonial das estratégias de autoridade e poder das mulheres de Moçambique e Timor-Leste***

**Maria Teresa Henriques da Cunha Martins**

Quem define o que é o poder, tem [o] poder e esta é uma dissertação sobre o poder de pronunciamento, reflexão, criação, e decisão das mulheres especialmente daquelas a quem quase nunca e quase nada é perguntado.

Apresento um estudo comparativo que se alimenta das experiências, subjectividades e inteligibilidades de mulheres vendedeiras dos mercados informais e líderes de associações populares de dois lugares geograficamente situados: as cidades de Maputo, na costa oriental da África Austral, e Dili na costa norte da Ilha de Timor no extremo do Sudeste Asiático.

Este trabalho desenvolve-se através do desdobramento teórico, analítico e empírico de cinco hipóteses principais: 1/ a crítica às centralidades dominantes das relações internacionais que revela racionalidades que resistem, subsistem e re-imaginam mapas, rotas e outras afinidades e outros cosmopolitismos; 2/ a desobediência ao pensamento dominante sobre a insolvência económica das vendedeiras de bazar e *dumba-nengue* coloca em realce as associações populares de mulheres e os chamados mercados informais como espaços-tempo empobrecidos, todavia activos, dinâmicos, criativos, com recursos intersubjectivos que resultam em criação de respostas e soluções que podem constituir-se como os novos topoi de uma outra economia e organização societal; 3/ a transgressão da ideia de que, tanto o patriarcado como o colonialismo nada deixaram de fora do seu domínio lançando um debate sobre a poli-racionalidade emancipatória que transmuta e perverte gastas presunções sobre a libertação das mulheres e dos homens; 4/ o poder de escrutinar a modernidade e a colonialidade dos feminismos modernos,





descentrando e localizando-os traz a manha, a obliquidade, o silêncio ou o obscuro, para dentro das epistemologias feministas de retaguarda que apoiam a resistência primeiro e, depois, a libertação; 5/ quando as mulheres definem e recriam o poder enfrentam severas hostilidades contextuais e estruturais porque as gramáticas-bibliotecas coloniais e sexistas resistem. Muitas mulheres enfrentam a violência das escalas quando querem que as suas narrativas se mantenham libertas, activas e performativas.

Há muitas coisas que separam as mulheres e as tornam singulares umas das outras e umas diante das outras. Tornamo-nos mulheres de muitas e variadas maneiras e existimos sociologicamente com essas diferenças. Todavia o poder de saber, de afirmar o que é poder e fazer saber que se sabe, é um poder que as mulheres de qualquer lugar do mundo podem reconhecer e fazer acontecer na sua infinita capacidade de existir, criar e resistir.

*Universidade de Coimbra, 01 de Junho de 2011*

## Doutoramento em Sociologia (Sociologia do Estado, do Direito e da Administração)

### ***Feminismo de estado em Portugal: mecanismos, estratégias, políticas e metamorfoses***

**Rosa Filomena Brás Lopes Monteiro**

Neste quase quarenta anos de democracia, Portugal eliminou da legislação a discriminação em razão do sexo, assumiu o compromisso internacional com a agenda da igualdade e com as políticas de acção positiva e de «*mainstreaming* de género», e criou dois mecanismos oficiais permanentes para a igualdade de mulheres e homens. Temos o que tem sido considerado como uma boa legislação que parece demonstrar a vontade e acção do Estado português na promoção da igualdade entre os sexos. Porém, a constatação de inefectividades múltiplas na implementação das políticas foi uma das inquietações na origem deste trabalho, que cruza os campos da sociologia do Estado e da ciência política, da sociologia dos movimentos sociais e das relações sociais de sexo. O Estado Português tem vindo a assumir políticas de promoção da igualdade de mulheres e homens desde 1970, concretamente com a criação do principal mecanismo oficial para a igualdade (CCF/CIDM), actualmente a Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (CIG). Esta Comissão corporiza, no nosso país, o que tem sido considerado como uma forma de feminismo institucional, fenómeno estudado internacionalmente pela abordagem do feminismo de Estado. Por isso, sobre ela incidiu a pesquisa aqui apresentada.

Como quadro de referência conceptual usei a abordagem do feminismo de Estado que traduz a ideia de que a determinada altura o Estado, anteriormente visto pela maioria dos movimentos feministas como um opositor e rival patriarcal, terá passado a ser ele mesmo um aliado das causas das mulheres, incluindo-as nas suas agendas políticas. Considera-se que os mecanismos oficiais para a igualdade têm sido aliados dos movimentos de mulheres na representação descritiva e substantiva das mulheres, variando os seus níveis de sucesso em função de factores essencialmente ligados ao

ambiente sociopolítico e às características dos movimentos de mulheres.

Adoptei o conceito de feminismo de Estado por ele ser um conceito racional que traduz a interinfluência estratégica entre movimentos de mulheres, mecanismos como a Comissão e restantes agentes estatais e políticos na produção de resultados políticos, nomeadamente de políticas de igualdade. A produção destas políticas é vista como um processo complexo, multidimensional não dependente apenas da acção dominante de um tipo de agente (Estado, partidos políticos ou movimentos sociais), ainda que em determinados contextos um ou outro possa prevalecer

O objectivo central deste estudo dirigiu-se, portanto, ao questionamento do papel e da acção da Comissão, como articuladora e agente pivô entre os movimentos de mulheres e o Estado na promoção de reivindicações, políticas e legislação para a igualdade de mulheres e homens, traduzindo-se esta acção no conceito de feminismo de Estado. Neste estudo procuro demonstrar o papel do mecanismo oficial para a igualdade em função de factores propostos na literatura, como sejam os de estruturas de oportunidades políticas e as estruturas de mobilização.

A pesquisa empírica foi realizada com base num estudo de caso sobre a Comissão, que requereu uma abordagem qualitativa composta, em termos de fontes de Investigação, pela realização de 53 entrevistas semi-estruturadas e pela análise de material de arquivo (actas e documentos diversos) de legislação, publicações e artigos de imprensa.

A análise permitiu identificar quatro tipos de categorias em termos de efectividade e resultados (*insider, marginal, simbólico, ausente*) do feminismo de Estado em torno de agendas ou áreas políticas específicas (capítulo 4); e ainda quatro fases na evolução do feminismo de Estado – *emergente, potenciado, formal e desafiado* (capítulo 5). Foi possível concluir que a Comissão foi ao longo dos anos, em Portugal, uma portadora decisiva das reivindicações feministas perante o Estado, com impactos diferenciados consoante factores e variáveis

relativos essencialmente ao contexto sociopolítico de actuação, a características/estratégias dos movimentos de mulheres, mas também consoante características suas específicas que a capacitaram (ou não) a efectivar a sua missão de participação na produção de legislação e de políticas. Ela foi um núcleo feminista no Estado, foi uma aliada dos movimentos de mulheres portugueses, numa aliança que evoluiu ao longo dos mais de 30 anos analisados, e ao longo dos quais tem alavancado as questões das mulheres e das políticas de igualdade sexual em Portugal, ainda que com um sucesso bastante limitado e condicionado, no que designei de hiato entre o possível e o real.

*Universidade de Coimbra, 11 de Julho de 2011*





### Doutoramento em Gestão de Empresas (Estratégia)

#### **Cultura competitiva, empreendedorismo, inovação e performance: um estudo aplicado às empresas**

**Afonso Clemente Zinga**

Este estudo tem como objectivo analisar os factores que afectam o empreendedorismo e a inovação, a examinar como estes factores se combinam, em conjunto, para formar a cultura competitiva nas organizações e analisar como se inter-relacionam para melhorar a sua *performance*. Com base numa amostra de 208 empresas, os resultados obtidos a partir da modelagem de equações estruturais apontam no sentido de que a cultura competitiva é formada pela constelação do empreendedorismo, da inovação, da orientação para o mercado, da aprendizagem organizacional e da liderança transformacional e influencia positivamente a *performance* das empresas. Em segundo lugar, os resultados indicam que a liderança transformacional e a orientação para o mercado exercem efeitos directos na aprendizagem organizacional, e afectam indirectamente o empreendedorismo e a inovação. Os resultados revelam ainda que o empreendedorismo tem implicações directas na inovação. Adicionalmente, os resultados indicam que o empreendedorismo não influencia directamente a *performance*. A *performance* é influenciada indirectamente pela inovação. Em terceiro lugar, para melhor compreender a complexidade destes constructos e das suas relações, utilizando a modelagem de redes neuronais, os resultados obtidos sugerem que a *performance* é influenciada por novas variáveis latentes, intermediárias, designadas de neurónios ocultos: a responsividade ao mercado, as competências dinâmicas e a cultura da organização, e ao mesmo tempo sugerem que as competências gerenciais, de *marketing* e dinâmicas são recursos relevantes para o empreendedorismo e a inovação.

*Universidade de Coimbra, 26 de Setembro de 2011*

### Doutoramento em Sociologia (Sociologia do Desenvolvimento e da Transformação Social)

#### **Para Além dos Números – As consequências pessoais do desemprego: trajectória de empobrecimento, experiências e políticas**

**Jorge Manuel Alves Caleiras**

Este trabalho apresenta os resultados de uma investigação, cujo objectivo central passou por conhecer melhor as consequências pessoais do desemprego, em particular a relação deste com situações de pobreza. Embora estas duas realidades – desemprego e pobreza – não se sobreponham necessariamente, a verdade é que, com frequência, se encontram. Foi, aliás, nesta ideia que se fundou a hipótese de partida – a de que o desemprego é gerador de situações de risco de pobreza. Em que medida é que o desemprego pode tornar-se fonte de pobreza? E como é que esta relação se passa num «*território-laboratório*» concreto (o distrito de Coimbra) e num tempo definido (2000-20059)? Eis duas questões, inicialmente formuladas, que serviram de fio condutor à pesquisa.

Reconhecendo que o desemprego não pode ser visto como uma realidade social ontologicamente dissociada dos indivíduos, isto é, separada dos desempregados, assumiu-se que as consequências que ele gera estão antes de mais inscritas nas histórias pessoais, singulares e irredutíveis, daqueles que o experimentam.

Nesse sentido, como próprio título indica – «*Para Além dos Números...*» –, o método seguido consistiu em não entender o desemprego apenas pelo lado das consequências macro (redução da capacidade produtiva, aumento da despesa pública, etc.), mas sim em focalizar o olhar nas consequências na vida dos próprios desempregados (*micro-análise*).

Deste modo, a preocupação de conhecer a relação «a partir de dentro» fez colocar os desempregados no centro da discussão e remeteu o estudo para um patamar experiencial que exigiu grande proximidade do objecto. Depois de uma análise estatística



«clássica» e de uma análise longitudinal de trajectórias de desempregados, baseada numa matriz extraída da base de dados nacional da segurança social, o estudo baixou de nível de pormenorização até se atingir a expressão mais fina e individualizada, conseguida pela via da aplicação de entrevistas aos próprios desempregados e a actores que operam no domínio das políticas sociais e de emprego.

A conjugação de resultados obtida aponta no sentido de considerar que, embora de forma diferenciada, as consequências geradas pelo desemprego, tanto no plano objectivo quanto no subjectivo, desencadeiam ou acentuam múltiplas manifestações de pobreza, que, na sua maioria, podem designar-se de «suaves» e «integradas». Nesse sentido, defende-se que, à semelhança das manifestações de pobreza mais «severas», conhecidas e intervencionadas através do Rendimento Social de Inserção, estas, embora menos visíveis, «envergonhadas» e, portanto, mais complexas, não podem por isso, deixar de ser combatidas, também elas, pela via da intervenção pública. Perante elas, o Estado não pode lavar as mãos como Pilatos.

*Universidade de Coimbra, 29 de Setembro de 2011*

